

NIVEL DE LEGIBILIDADE DOS RELATORIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DA B3

Emerson de Oliveira Moraes

032.926.352-84

emersonolivemoraes@outlook.com

<https://orcid.org/0009-0003-2474-8451>

<http://lattes.cnpq.br/5632171209898786>

Jonathan Lucas Silva Campos

009.215.252-06

Jonathanlucassilvacampos@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0000-1343-1094>

<https://lattes.cnpq.br/1394642182666389>

Francisco Carlos da Costa Filho

015.985.213-73

carlos.costa@ufr.br

<https://orcid.org/0000-0001-9208-6718>

<http://lattes.cnpq.br/9240006131664646>

RESUMO

Um relatório de sustentabilidade é um documento que apresenta as ações e os resultados de uma organização em relação aos aspectos econômicos, sociais e ambientais que afetam o seu negócio e a sociedade. A importância de se ler e compreender um relatório de sustentabilidade está relacionada à capacidade de avaliar o desempenho e o impacto da organização, podendo aumentar a credibilidade, a transparência e a reputação da empresa, bem como fortalecer o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar os relatórios de sustentabilidade divulgados por empresas que estão listadas na B3. Para tanto foram analisadas 110 empresas que divulgaram seus relatórios de sustentabilidade referente ao exercício de 2022. Para o tratamento de dados, utilizou-se o software computacional *StyleWriter*, empregado para calcular a medida de legibilidade proposta por Bonsall et al. (2017). Os resultados indicam que as empresas que mais publicam relatórios de sustentabilidade, são as que tem mais impacto ambiental, como empresas dos setores de Bens Industriais, Consumo Cíclico e Utilidade Pública, bem como empresas, com um ativo total maior, são as que publicam relatórios mais legíveis devido à possibilidade da existência de um comitê de sustentabilidade. Assim, destaca-se que a legibilidade dos relatórios de sustentabilidade tem certa influência relacionada com o porte da empresa e conforme o setor que ela está inserida no mercado, além de outros fatores determinantes.

Palavras-chave: Compreensão Textual; Governança corporativa; Divulgação Socioambiental; Mercado de capitais; *Global Reporting Initiative* (GRI);

1 INTRODUÇÃO

O ponto de partida desse estudo tem relação com as crescentes práticas sustentáveis e com a busca de mais responsabilidade social (ZEITOUNE et al., 2019). Para Lima (2006) as empresas vêm sendo direcionadas para condutas sustentáveis por diversos motivos, desde a vontade do mercado, até mesmo a conservação do planeta.

Brundtland (1991) descreve que o desenvolvimento sustentável é a forma em que a geração atual satisfaça suas necessidades sem comprometer enormemente que as gerações futuras satisfaçam suas próprias necessidades. Neste sentido, Scharf e Monzoni (2004) acrescenta que o desenvolvimento sustentável está pautado na preservação da riqueza global, englobando os ativos financeiros, recursos naturais e qualidade de vida e o bem estar da população geral.

Alinhado a este pensamento, Souza et al. (2018) destaca que as organizações têm buscado inserir práticas de governança sustentáveis em seus processos, como a elaboração e divulgação de relatórios de sustentabilidade. Esses relatórios procuram trazer diversos benefícios para as organizações de diferentes formas, principalmente no gerenciamento dos seus *stakeholders*, que também são conhecidos como as partes interessadas, podendo ser indivíduos, grupos ou organizações que são afetados pelas ações de uma empresa.

Nesse sentido, órgãos internacionais como o *Global Reports Initiative* (GRI) buscam a padronização dos relatórios de sustentabilidade (HENRIQUE et al., 2023). Contudo, mesmo com relatórios padronizados, uma parcela significativa do conteúdo divulgados nos relatórios ficam a cargo dos gestores. Podendo estes ter incentivos diversos para manipular as informações divulgadas (COSTA FILHO, 2018).

Assim, estudos recentes têm buscado analisar os impactos da legibilidade nos relatórios de sustentabilidade (SARAI; KOKKE, 2022). Schroeder e Gibson (1990) definem legibilidade como o texto que pode ser lido de forma rápida e fácil, destacando o tamanho do texto. Enquanto Smeuninx, Clerck e Aerts (2020) entendem a legibilidade como um texto mais legível e que suas características facilitam ao leitor extrair informações desejadas. Contudo, para Camacho et al. (2020) é preciso entender que a boa capacidade de transparência não só depende da forma de que a informação e fornecida, mas sim da sua capacidade de ser objetiva e clara.

Neste sentido, a legibilidade pode ser observada por lentes diferentes, alinhada ao objetivo da divulgação. Por sua vez, Penteado (2013) aponta para três principais formas de divulgação: (i) imagens; (ii) narrativas; e (iii) gráficos. A presente pesquisa busca analisar a legibilidade dos textos sob a ótica das narrativas, uma vez que são analisados os textos dos relatórios de sustentabilidade.

Diante esse contexto, a presente pesquisa busca responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação do nível de legibilidade dos relatórios de sustentabilidade com características institucionais das organizações listadas na B3? Para responder essa pergunta, delineou-se o seguinte objetivo: analisar a relação do nível de legibilidade dos relatórios de sustentabilidade com características institucionais das organizações listadas na B3.

Desse modo, os resultados deste trabalho são capazes de contribuir para os gestores à medida que estes podem se utilizar dos níveis de legibilidade para elaborar relatórios mais compreensíveis aos usuários da informação. Do mesmo, contribui para a tomada de decisão por parte dos investidores, uma vez que apontam que a alta complexidade nos relatórios dificultam a tomada de decisão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção está segmentada em três subseções: (a) sustentabilidade, apresentando sua definição, importância, crescimento e ações deste tema nas organizações; (b) legibilidade, abordando seus conceitos, concepções, relevância, influências e métricas; e por fim (c) estudos anteriores, em que são apresentados os resultados de pesquisas anteriores na mesma temática para comparação dos resultados.

2.1 Sustentabilidade

No início do século XX, as empresas tinham como objetivo restrito e interativo a obtenção de lucros para seus acionistas (GOMES; MORETTI, 2007). Contudo, após o julgamento do caso entre Dodge contra Ford, o pensamento de que as companhias deveriam ter interesse em apenas responder seus acionistas e na geração de lucros começou a ser bastante criticada e revisada (ASHLEY, 2005).

Desse modo, as organizações buscaram o equilíbrio dos interesses na organização. De acordo com Freeman (1984) as organizações devem satisfazer os anseios não só dos sócios, mas de toda a sociedade. Destarte, o desempenho empresarial, manifestou-se uma pressão dos consumidores para que as companhias não se atentem somente para os lucros, mas também para a responsabilidade social e comprometimento com o meio ambiente, criando políticas de desenvolvimento sustentável (FREEMAN; DURYTRIYET, 2017).

Acredita-se que o desempenho empresarial se encontra atrelado a sociedade e ao meio ambiente, onde a sustentabilidade está sob perspectiva da gestão corporativa (TENÓRIO, 2006). De acordo com Schwartz e Carroll (2008), a relação que envolve sociedade e negócios nos traz assuntos correlacionados com o gerenciamento com *stakeholders*, sustentabilidade e responsabilidade social.

Alinhado a este pensamento, a sustentabilidade tem como base a redução de impactos negativos de degradação na natureza e de seus artifícios que as empresas, em conjunto com a população, podem construir um novo padrão de consumo de recursos atuais, para não haver extinção no futuro (BRUNDTLAND, 1991).

Segundo Barbosa Júnior (2019), o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu em uma conferência das Nações Unidas, onde foi definido como “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”, acrescentaram ainda que as companhias não deveriam buscar lucros a qualquer custo para seus acionistas.

Para Dias (2011), a sustentabilidade tem três dimensões sendo: econômica que tem como objetivo gerar lucro; social que deve proporcionar melhores condições de trabalho e inclusão social para diminuir a desigualdade social; e por fim a dimensão ambiental, que consiste que a empresa deve ter um impacto ambiental reduzido, ou seja, ser ecoeficiente, tendo preocupações com a consequência da emissão de poluentes e do uso dos recursos naturais (OLIVEIRA et al., 2012).

Para transparecer ao mercado e suas práticas sustentáveis, organizações começaram a divulgar relatórios específicos envolvendo a responsabilidade social (SEARCY, 2018). Para Rover et al. (2008) os relatórios de sustentabilidade publicados de forma voluntária podem trazer diversos benefícios para as instituições, como: aumento de liquidez das ações, redução do custo de capital e a concepção de uma imagem ambientalmente correta.

Barbosa Junior (2019) destaca que mesmo a elaboração e emissão dos relatórios de sustentabilidade não ser de caráter obrigatório, tem se tornado um requisito importante nas organizações. Neste sentido, surgiu-se a necessidade de entender o que seriam consideradas práticas sustentáveis e como mensurá-las, pois cada organização utiliza sua própria listagem ou sequência de ações para serem publicadas em seus relatórios (RICARDO; BARCELLOS; BORTOLON, 2017)

Lacruz (2020) acredita que a maioria das organizações que divulgam esses relatórios estão alinhadas com o modelo de governança corporativa, conceituada como conjunto de práticas e princípios que visam garantir transparência, ética e responsabilidade (VIANA JUNIOR et al., 2017). O objetivo da governança corporativa é alinhar os interesses dos acionistas, dos administradores, dos colaboradores e dos demais *stakeholders*, para preservar e maximizar o valor da empresa, além de contribuir para a sustentabilidade, a reputação e a competitividade das organizações no mercado.

Assim, iniciativas como *Value Reporting Foundation* (VRF), *Carbon Disclosure Project* (CDP) e *Global Reports Initiative* (GRI) elaboraram propostas para padronização dos relatórios de responsabilidade social e sustentabilidade. Calixto (2013) aponta que o padrão GRI é o mais utilizado internacionalmente, pois é reconhecido globalmente, facilita a comparação dos resultados, aprimora a gestão de sustentabilidade, ajuda na identificação de gestão de impactos e identifica e engaja os públicos.

Contudo, mesmo com relatórios padronizados, uma parcela grande do conteúdo destes cabe aos gestores. Assim estes podem ter incentivos diversos para manipular as informações (COSTA FILHO, 2018). Freundlieb e Teuteberg (2013) apontam em seu estudo sobre mau uso do *disclosure* socioambiental, que as empresas tendem a escolher quais informações divulgar, pois as empresas preferiram utilizar opiniões do departamento de relações-públicas ao invés dos departamentos ambientais.

Assim, mesmo que os relatórios possam seguir padrões e normas rigorosas, a gestão tem certa liberdade para escolher como e quais informações serão divulgadas aos públicos de interesse (CAZIER; PFEIFFER, 2016). Isso pode gerar problemas tanto de conformidade aos padrões corporativos quanto de legibilidade dos relatórios, que são considerados difíceis de ler Du Toit (2017). A legibilidade é o grau de facilidade com que o leitor entende um texto escrito (DUBAY, 2007), e também pode ser chamada de compreensibilidade ou leiturabilidade em outras áreas de estudo. Na seção seguinte são tratados seus conceitos e métricas.

2.2 Legibilidade

A teoria da informação está preocupada com a eficácia da mensagem transmitida através do processo de comunicação (ARAÚJO, 2009). Desenvolvida por Shannon (1948) em três níveis de estudo: (i) problemas técnicos na transmissão das informações; (ii) problemas com os significados das palavras (semântica); e (iii) questões práticas relacionadas a eficiência da informação (influência), sendo neste último caso, o desejo do transmissor em causar determinada reação ou comportamento no receptor.

De acordo com Goldim (2006), a legibilidade tem muita importância na comunicação, principalmente em tempos modernos em que as informações chegam mais rápido e de diversas fontes. Segundo o artigo, é feito uma comparação entre o paciente e o médico, onde quanto mais o médico for compreensivo e explícito, haverá mais confiança no médico pelo paciente. O autor mostra a relevância da comunicação nos textos, e isso pode ser refletido em diversos relatórios, onde mais sucinto ele for, mais acessível ele ficará para as partes interessadas.

Pode-se conceituar a legibilidade como a capacidade de entender e interpretar uma dada leitura de forma simplificada, que tem como destaque um conteúdo nítido e claro, ou seja, de simples entendimento. Ressaltando que o conteúdo do texto com frases reduzidas facilita uma maior legibilidade, devido apresentarem uma quantidade menor de palavras e caracteres (PORTO et al., 2014)

A legibilidade pode ter resultados divergentes dependendo do relatório a ser divulgado. Pesquisas recentes, exploram a legibilidade de diversos relatórios, como: financeiros, de administração e de sustentabilidade, foco desta pesquisa. Assim, na literatura, autores empreenderam esforços no sentido de desenvolver fórmulas para mensurar a legibilidade de documentos textuais, para o melhor entendimento.

O modelo proposto por Flesch (1948) mede a complexidade de um texto baseado no total de palavras, na quantidade de sílabas por palavra e no tamanho das sentenças. O resultado do índice pode variar de 0 a 100, sendo que quanto maior o valor, mais fácil é a leitura e compreensão do texto.

Já o SMOG Index, apresentado por McLaughlin (1969) avalia o nível educacional necessário para se entender determinado texto. O modelo se baseia em uma contagem de palavras com três ou mais sílabas, em um conjunto de frases no texto. Como resultado, formula-se uma estimativa de quantos anos de escolaridade é necessário para se entender o texto e o modelo entende que quanto mais palavras polissilábicas, mais difícil é a leitura do texto.

Mais recente, Bonsall et al. (2017) propõem o Bog Index, modelo de legibilidade que avalia o nível de dificuldade de leitura baseado no inglês simples. Seu cálculo é a partir de contagens que não seguem as regras do inglês simples em um determinado conjunto de frases, ou seja, quanto mais palavras violadoras, maior será o nível de dificuldade de leitura do texto. Na prática, o índice Bog Index é muito utilizado na área de negócios e finanças, podendo ajudar a aprimorar a comunicação escrita entre as organizações e seus *stakeholders*.

Assim, a partir de tais métricas de legibilidades, autores de diversas áreas do conhecimento utilizaram em suas pesquisas. No campo organizacional nota-se que a legibilidade é amplamente aplicada para compreender os relatórios corporativos. Na seção seguinte são apresentados estudos recentes sobre legibilidade.

2.3 Estudos Anteriores

Du Toit (2017) analisa os relatórios de sustentabilidade das empresas da Bolsa de Valores de Joanesburgo com objetivo de avaliar se os relatórios são acessíveis e agregam valor aos *stakeholders*. A pesquisa utiliza medidas de legibilidade para analisar os relatórios do ano de 2015 e 2016, comparando com os resultados do Prêmio Ernst e Young de Excelência em Relato Integrado de 2015. Os resultados da pesquisa mostram que a linguagem complexa utilizada prejudica a legibilidade e, a vista disso, o valor que os *stakeholders* podem obter da informação. Os resultados da correlação com o Ernst e Young Excellences indicam que um relatório integrado é considerado de maior qualidade se for escrito em linguagem complexa.

Hossain et al. (2019) investigam se a qualidade dos relatórios anuais das empresas variam conforme as fases do ciclo de vida corporativo (classificadas como introdução, crescimento, maturidade e declínio), tendo como amostra 24.268 relatórios de organizações do período de 2000 a 2014. Os autores utilizaram várias medidas para capturar as características textuais dos relatórios, como o índice Bog, o número de palavras, o tom negativo e positivo.

Nos achados de Hossain et al. (2019) os autores identificam que as empresas nas fases de introdução, crescimento e declínio têm relatórios anuais mais complexos e ambíguos, enquanto as empresas na fase de maturidade apresentam informações menos complexas e ambíguas. Além disso, os relatórios anuais das empresas nas três primeiras fases (introdução, crescimento e maturidade) refletem tons mais otimistas, enquanto as empresas na fase de declínio mostram tons mais negativos.

O estudo de Borges e Rech (2019) analisa quais aspectos afetam a compreensão das notas explicativas das companhias abertas brasileiras. Os autores examinaram 50 empresas do índice IBrX 50, entre 2016 e 2018, e usaram os índices de legibilidade Fog e Flesch nas notas explicativas. Os resultados indicaram que as notas explicativas são de difícil leitura, e que há uma relação inversa entre a legibilidade e o porte das empresas, o número de notas, o nível de governança corporativa e a auditoria externa. Eles sugerem que as empresas devem aprimorar a qualidade das suas informações, e que os órgãos reguladores devem definir padrões mínimos de legibilidade para as notas explicativas.

A pesquisa de Adhariani e Du toit (2020) analisam a legibilidade dos relatórios de sustentabilidade na Indonésia, utilizando como amostra 25 empresas listadas da Bolsa de Valores da Indonésia no período de 2015 a 2017, totalizando o número de 74 relatórios publicados. Os autores utilizaram os modelos de legibilidade FRE, Flesch–Kincaid e Gunning Fog, empregando O software *Readability Studio* 2015 para a análise. O artigo revela que os relatórios apresentaram um baixo nível de legibilidade, ou seja, a informação divulgada é de difícil compreensão para os leitores. Além de que o artigo também observa um padrão de isomorfismo na forma como as empresas implementaram o mesmo formato e construção linguística nos relatórios de sustentabilidade.

Enquanto Nilipour et al. (2020) examinaram a legibilidade dos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na Nova Zelândia em um período de dez anos. Foram utilizados 264 relatórios de empresas e um software de legibilidade foi usado para identificar os índices de legibilidade usando cinco fórmulas diferentes. Os achados indicam que as empresas sensíveis ao meio ambiente publicaram informações de sustentabilidade mais legíveis em comparação com as empresas de indústrias não sensíveis ao meio ambiente. Além disso, mostram que ao longo dos dez anos a legibilidade melhorou apenas 6,5 por cento, e que há uma correlação negativa entre a pontuação média de legibilidade e a quantidade de relatórios; ou seja, relatórios de sustentabilidade mais longos têm pontuações de legibilidade mais baixas.

O trabalho de Costa, Pereira e Reina (2022) examinou se a Covid-19 aumentou a complexidade dos relatórios de auditoria das empresas do Novo Mercado, usando o Fog Index para medir a legibilidade. Eles analisaram 610 relatórios de auditor independente, divulgados entre 2016 e 2020, de 122 empresas brasileiras. Eles encontraram que: os relatórios de auditoria dos setores de Consumo Cíclico, Financeiro, Saúde, Petróleo; Gás e Biocombustíveis e Tecnologia da Informação ficaram mais difíceis de ler; as empresas dos setores de Materiais Básicos e Financeiro tiveram os menores índices de legibilidade; o setor que mais mudou no período foi o de Tecnologia da Informação.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta classificação metodológica quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem do problema. Frente ao objetivo predefinido – analisar os impactos da legibilidade nos relatórios de sustentabilidade – o trabalho possui característica descritiva, pois, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102), o estudo descritivo visa “medir ou coletar informações de maneira independente, ou conjunta sobre os conceitos, ou as variáveis a que se referem”, a fim de descrever o fenômeno estudado.

Já aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como documental, visto que, se utiliza de materiais ainda não analisados ou que podem ser reelaborados para atender os propósitos do estudo (MARTINS; THEÓPHILO, 2016). O problema é abordado por meio de um estudo quantitativo, que utiliza métodos e técnicas estatísticas para analisar os dados, permitindo que as evidências sejam organizadas, caracterizadas e interpretadas (MARTINS; THEÓPHILO, 2016), e que sejam estabelecidos padrões de comportamento da amostra (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

A população é composta por empresas listadas na B3, a bolsa de valores brasileira, que divulgam seus relatórios de sustentabilidade em inglês. Para realização da pesquisa foram coletados os nomes, setor e código das empresas no site da B3 e tabulados em planilha eletrônica. Totalizando 448 empresas, consulta realizada na B3 em 07 de agosto de 2023. Para definição amostra foram retiradas as empresas do setor financeiro, *holdings* e demais que não apresentam seu relatório de sustentabilidade na versão em inglês ou constam com relatório protegido que por sua vez impossibilita a identificação dos indicadores de legibilidade. Assim, a amostra final consiste em 110 empresas, que divulgaram seus relatórios de sustentabilidade em inglês, referentes ao exercício de 2022, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Amostra da Pesquisa

Discriminação	Quantidade de empresas
(=) População	448
(-) Setor Financeiro	82
(-) Relatórios protegidos	2
(-) Holdings	10
(-) Sem Relatório de Sustentabilidade em inglês	244
(-) Ausência de Variáveis	0
(=) Amostra Final	110

Fonte: Dados da pesquisa

Para coleta dos relatórios de sustentabilidade, estes foram extraídos manualmente em buscas realizadas no site das próprias empresas. Para identificação do site das empresas utilizou-se o código do ativo da organização no portal da B3. Posteriormente, os textos passaram por uma fase de pré-processamento. Os relatórios foram convertidos em formato Word para edição com uso do software UPDF.

Dessa forma, para medir a legibilidade, utiliza-se o modelo proposto por Bonsall et al. (2017), o Bog Index. Os autores sugerem uma medida de legibilidade baseada em características do inglês simples, seguindo os princípios de Plain-English da *Securities and Exchange Commission - SEC*. Esse índice é calculado por um software de linguística computacional, o *StyleWriter*. O índice leva em conta três componentes diferentes: *Sentence Bog*, *Word Bog* e *PEP*.

O primeiro componente *Sentence Bog* avalia a legibilidade considerando a existência de frases longas nos relatórios. Em específico, o software mede o tamanho das frases em todo o documento, usando o limite padrão de 35 palavras por frase. Assim, quanto mais frases longas, maior o Bog Index e por consequência menor será a legibilidade do texto.

O segundo componente *Word Bog* tem dois subcomponentes principais: (1) Problemas de estilo de linguagem, (2) dificuldade das palavras. *Word Bog* é a soma de problemas de estilo e dificuldade das palavras, multiplicada por 250 e dividida pelo número total de palavras. O subcomponente de problemas de estilo simples em inglês do *Word Bog* considera as questões apontadas no Manual de inglês Simples da SEC (1998b): verbos passivos, verbos ocultos, substituição, termos legais, clichês, palavras abstratas e frases prolixas.

O último componente, PEP, mostra os aspectos de escrita que ajudam os leitores a entender os textos. Em específico, esse componente do Índice de Bog valoriza uma boa escrita, que usa nomes e palavras interessantes para tornar o texto mais atraente. O cálculo de Pep é a soma desses aspectos, multiplicada por 25 (um décimo do efeito do *Word Bog*) e ajustada pelo número de palavras no documento e pela variedade da frase (ou seja, o desvio padrão do tamanho da frase, multiplicado por dez e dividido pelo tamanho médio da frase).

Além disso, foram coletadas no software *StyleWriter* o total de palavras, tamanho médio das frases entre vários outros índices, como o *Average Sentence* que avalia o número médio de palavras em uma frase no texto analisado. Portanto, sentenças mais curtas e diretas são consideradas mais claras e eficazes na comunicação escrita. O *Passive Index* – é uma medida que calcula se você usou muitos verbos passivos e ajuda a decidir quantos você precisa transformar em verbos ativos, tendo como resultado um parâmetro abaixo de 25, indica que estará usando um excelente estilo de escrita.

Outro índice usado no processamento é o *Reading Grade*, no qual avalia o nível de dificuldade do texto com base em vários fatores, como o comprimento das frases, o uso de palavras complexas e a estrutura das sentenças. Já o índice *Jargon*, ajuda a identificar o uso excessivo de jargão de um texto e sugere substituições por termos mais simples e acessíveis, a fim de tornar o texto mais acessível para um público mais amplo.

Por fim, o índice *Glue* ajuda a identificar esses problemas e fornece sugestões para eliminar ou melhorar o uso de "glue words" para tornar o texto mais claro e conciso, essas palavras "colam" as partes do texto, mas um uso excessivo delas pode tornar a escrita menos eficaz, redundante ou complicada.

São analisadas ainda as variáveis tamanho, patrimônio líquido, setor e governança conforme quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Variáveis da pesquisa

	Variável	Operacionalização	Base Teórica
TAM	Tamanho	Total do Ativo	Moura, Barbosa e Schio (2020)
PL	Patrimônio Líquido	Total do Patrimônio Líquido	Souza, e Schmidt (2020)
SET	Setor	Subsetor da B3	Conte e Ceretta (2022) Costa, Pereira e Reina (2022)
GOV	Governança Corporativa	Nível de Governança	Costa, Pereira e Reina (2022)

Fonte: elaboração própria

Assim, após coleta e tratamento dos dados são realizadas análise de estatísticas descritivas, bem como tabulações cruzadas entre os indicadores de legibilidade e

variáveis de características das empresas. Os resultados destas análises são discutidos na seção seguinte.

4. RESULTADOS

Nesta seção são realizadas análises do quantitativo de empresas por governança e setor, são apresentadas as estatísticas descritivas de todas as variáveis quantitativas, apresentada a média de legibilidade por segmento de governança e por fim médias de legibilidade por setor.

Tabela 2 – Setores por Segmento de Governança

Setor	Novo Mercado	Outras	Total	%
Materiais Básicos (MB)	5	6	11	10,00%
Bens Industriais (BI)	16	4	20	18,18%
Consumo não Cíclico (CNC)	9	4	13	11,82%
Utilidade Pública (UP)	8	11	19	17,27%
Tecnologia da Informação (TI)	3	1	4	3,64%
Consumo Cíclico (CC)	17	3	20	18,18%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis (PGB)	5	1	6	5,45%
Saúde (S)	13	0	13	11,82%
Comunicações (C)	3	1	4	3,64%
Total	79	31	110	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da tabela podemos identificar que o setor de Consumo Cíclico, Bens Industriais e de Utilidade Pública são as que mais publicaram relatórios de sustentabilidade, representando cerca de 53% do total de empresas. Uma possível explicação para o fato dessas empresas divulgarem mais informações é apontado nos achados de Negrini, Joaquim e Costa Filho (2019) que aponta que esses setores são mais sensíveis às variações econômicas e às preferências dos consumidores, que podem demandar por empresas mais sustentáveis. Além disso, esses setores podem ter uma maior exposição a riscos ambientais, sociais e de governança (ESG), o que demanda uma maior transparência e responsabilidade corporativa.

Por outro aspecto, levando em consideração o seguimento de governança, identificamos que as empresas que mais divulgam informações são as do Novo Mercado, sendo o segmento que reúne as companhias com as melhores práticas de governança corporativa em conformidade com Costa, Pereira e Reina (2022). As quais divulgam mais informações sobre seus negócios e resultados do que as exigidas pela legislação, visando atrair diversos benefícios como aumentar a confiança dos investidores e o valor das ações dessas empresas.

Na Tabela 3 são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis quantitativas de legibilidade, ativo total e patrimônio líquido. Para ativo total e patrimônio líquido utiliza-se valores em reais e múltiplo de milhares.

Tabela 3 – Estatística Descritiva

Variáveis	n	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Ativo	110	37.211.373,65	154.710	976.709.000	103.976.259,6
Patrimônio Líquido	110	13.158.231,27	-19.007.500	364.385.000	40.413.896,47

Total Words (Word)	110	34.070,08	3.688,00	94.386,00	18.967,85
Total Words (Style)	110	28.081,76	3.242,00	87.520,00	14.891,73
Average Setence	110	15,56	9,80	22,90	2,26
Passive Index	110	18,63	6,00	28,00	3,94
Style Index	110	77,81	55,00	97,00	9,63
Bog Index	110	83,63	58,00	110,00	9,97
(Sentence bog)	110	7,05	3,00	15,00	2,08
(Word bog)	110	87,53	66,00	111,00	8,89
(Pep)	110	10,95	9,00	14,00	1,18
Reading Grade	110	14,51	11,60	23,90	1,55
Jargon	110	0,04	0,02	0,07	0,01
Glue	110	0,35	0,29	0,41	0,02

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que as variáveis financeiras (Ativo e Patrimônio Líquido) têm valores muito altos e variados, enquanto as variáveis de estilo de escrita têm valores mais baixos e menos dispersos. Isso significa que as empresas têm diferentes níveis de riqueza e desempenho, mas usam um estilo de escrita semelhante.

O índice bog index resulta em uma variação de 0 a 100, sendo que 0 indica o texto mais legível e 100 indica o texto menos legível. Sendo a média desse índice de 83,63 e o desvio padrão de 9,97, isso indica que as empresas usam muitas palavras complexas em seus relatórios, pode dificultar a compreensão do texto pelos leitores. Esses resultados se alinham aos achados de Adhariani e Du toit (2020) que apontam que os relatórios têm um baixo nível de legibilidade e que a semelhança entre os relatórios pode se dar em virtude de um padrão de isomorfismo.

Portanto, as organizações podem acreditar que uma linguagem complexa atrai ou impressiona mais os investidores, mas essa crença pode não ser verdadeira ou benéfica para elas. Uma linguagem complexa como ressalta Borges e Rech (2019) pode dificultar a comunicação e a prestação de contas das organizações, prejudicando o seu desempenho financeiro e reputação. Uma linguagem simples e direta, por outro lado, pode facilitar a compreensão e a utilidade dos relatórios de sustentabilidade, melhorando o relacionamento com os seus stakeholders.

O tipo de seguimento de governança das empresas pode influenciar nas variáveis quantitativas de legibilidade, ativo total e patrimônio líquido. A Tabela 4 mostra as medidas de tendência central e de dispersão dessas variáveis para cada seguimento de governança. Os valores de ativo total e patrimônio líquido estão em reais e multiplicados por mil.

Tabela 4 – Legibilidade por Segmento de Governança

Variáveis	Novo Mercado	Outras	Total
Ativo	27.331.325,72	62.389.560,32	37.211.373,65
Patrimônio Líquido	9.658.439,07	22.077.056,55	13.158.231,27
Total Words (Word)	30.726,66	42.590,42	34.070,08
Total Words (Style)	25.676,81	34.210,52	28.081,76
Average Setence	15,39	16,00	15,56
Passive Index	18,10	19,97	18,63
Style Index	76,85	80,26	77,81
Bog Index	83,19	84,74	83,63
(Sentence bog)	6,92	7,39	7,05
(Word bog)	87,30	88,10	87,53

(Pep)	11,04	10,74	10,95
Reading Grade	14,48	14,59	14,51
Jargon	0,04	0,04	0,04
Glue	0,35	0,35	0,35

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os dados, identifica-se que as empresas do Novo Mercado tendem a ter relatórios mais concisos, diretos, simples, pessoais e legíveis do que as empresas de outras categorias de governança, embora as diferenças não sejam muito grandes. Portanto, os dados sugerem que as empresas do Novo Mercado têm um índice Bog mais baixo do que as empresas de outros seguimentos, o que pode melhorar a legibilidade e a compreensibilidade dos textos.

Percebe-se que as empresas do seguimento Novo Mercado possuem resultados ligeiramente menores comparados com os demais seguimentos. Isso indica que as empresas do novo mercado tendem a ter um maior nível de legibilidade em seus relatórios, o que pode favorecer a sua capacidade de divulgar informações relevantes para os stakeholders (VIANA JÚNIOR et al., 2017). Entre essas informações, destaca-se a possibilidade de existência de um comitê de sustentabilidade, que demonstra o compromisso da empresa com as questões ambientais, sociais e de governança.

Na Tabela 5 são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis quantitativas de legibilidade, correlacionada por setor.

Tabela 5 – Legibilidade por Setor

Variáveis	MB	BI	CNC	UP	TI	CC	PGB	S	C
Total Words (Word)	43.217	27.231	42.076	42.666	30.045	29.002	25.128	29.561	33.682
Total Words (Style)	35.299	23.240	34.279	35.075	25.678	21.928	21.505	25.579	30.247
Average Setence	15,31	14,83	15,89	16,05	16,88	15,11	15,78	15,52	17,33
Passive Index	19,73	17,05	19,77	19,74	23,50	16,75	19,83	18,00	19,25
Style Index	79,55	78,85	75,00	83,21	81,75	72,35	79,00	77,54	73,75
Bog Index	81,09	81,55	86,69	88,32	83,00	78,20	86,17	83,15	94,25
(Sentence bog)	6,91	6,45	7,31	7,32	8,50	6,65	7,17	7,08	8,75
(Word bog)	85,55	86,30	90,38	91,53	84,50	82,80	89,67	87,08	95,75
(Pep)	11,36	11,20	11,00	10,53	10,00	11,25	10,67	11,00	10,25
Reading Grade	14,95	14,11	14,72	14,85	14,53	13,88	14,60	14,53	16,03
Jargon	0,04	0,04	0,04	0,05	0,04	0,04	0,04	0,04	0,05
Glue	0,35	0,35	0,34	0,35	0,38	0,35	0,35	0,35	0,35

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados indicam que o setor que mais utiliza palavras próprias, evitando a cópia literal das fontes é o de Utilidade Pública, apresentando o valor maior de *style index*. Percebe-se também que o setor, com o maior índice Bog é o de Comunicações, enquanto o setor, com o menor índice Bog é o de Consumo Cíclico. Isso indica que os relatórios do setor de Comunicações são os mais difíceis de ler e compreender, enquanto os relatórios do setor de Consumo Cíclico são os mais fáceis de ler e compreender da amostra.

As empresas do setor de consumo cíclico divulgam relatórios de sustentabilidade mais legíveis devido estarem mais sujeitas às mudanças de hábitos e preferências dos consumidores, que estão cada vez mais conscientes e exigentes em relação às questões ambientais e sociais Negrini, Joaquim e Costa Filho (2019). Assim, as empresas desse setor precisam se comunicar de forma clara e transparente com seus stakeholders,

mostrando que estão comprometidas com a sustentabilidade e que geram valor para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou sobre a relação do nível de legibilidade dos relatórios de sustentabilidade com as características institucionais das organizações listadas na B3. Buscando compreender como uma abordagem acessível pode aprimorar a compreensão e a adesão a práticas sustentáveis. Os resultados destacam a grande importância da legibilidade como uma ferramenta eficaz para transmitir mensagens sobre sustentabilidade a uma ampla gama de públicos.

Com isso, foram avaliados diversos setores divididos por segmento de governança, tendo como resultado que cerca de 53% das empresas que divulgam relatórios de sustentabilidade foram as dos setores de consumo cíclico, bens industriais e de utilidade pública, que remete que esses setores são mais sensíveis a variações econômicas e preferências dos clientes.

Os resultados apresentados em modo geral, expõe que o bog index tendo uma média de 83,63, indica que as empresas usam muitas palavras complexas em seus relatórios, o que evidencia a baixa compreensão dos relatórios pelo público. Através dos dados percebe-se que empresas do novo mercado tendem a ter relatórios mais concisos, diretos e legíveis do que as empresas de outras categorias de governanças, apesar de que essas diferenças não sejam grandes.

Assim, a partir dos resultados é possível concluir que através da metodologia utilizada nesta pesquisa, os resultados obtidos revelam que há um longo caminho a ser percorrido para que os relatórios tenham uma excelente legibilidade. De maneira geral, de todos os setores que evidentemente publicam seus relatórios, uma boa parte são de empresas do novo mercado, que tem como objetivo melhorar suas práticas de governança corporativa, que teoricamente deveria satisfazer os requisitos básicos de transparência.

No entanto, observou-se que as empresas tendem a ter um pensamento equivocado em publicar relatórios com alta complexidade, supondo que textos mais complexos atraem mais investidores. Mas que na realidade uma linguagem difícil acaba prejudicando a comunicação, o desempenho financeiro e a reputação das empresas, pois a linguagem difícil gera um baixo nível de legibilidade.

Adicionalmente, a realização desta pesquisa se mostrou imprescindível para verificar se ao longo do tempo, as empresas vêm aumentando sua legibilidade para com os seus relatórios. Além de que este estudo oferece uma contribuição valiosa ao proporcionar a oportunidade de orientar os gestores das empresas no cumprimento das práticas de legibilidade dos seus relatórios, ao mesmo tempo, em que auxilia os profissionais que necessitam fazer uso dessas informações para sua tomada de decisão.

Assim, para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos comparativos da legibilidade dos relatórios divulgados antes e após a criação do Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade. Além de estudos que mensuram a legibilidade de textos em língua portuguesa, considerando que muitas empresas não divulgam relatórios em língua inglesa e que os principais interessados nos relatórios de sustentabilidade são da comunidade local.

REFERÊNCIAS

ADHARIANI, Desi; DU TOIT, Elda. Readability of sustainability reports: evidence from Indonesia. **Journal of Accounting in Emerging Economies**, 2020.

ALMEIDA, Fernando. O bom negócio da sustentabilidade. In: **O bom negócio da sustentabilidade**. 2002. p. 191-191.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da informação**, v. 38, p. 192-204, 2009.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005

BARBOSA JUNIOR, Roberto Flavio Ottoni. **O efeito das boas práticas de sustentabilidade e governança no valor de mercado das empresas listadas na B3**. 2019. Dissertação (Mestrado em administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, 2019.

BONSALL, Samuel B. et al. A plain English measure of financial reporting readability. **Journal of Accounting and Economics**, [S.l.], v. 63, n. 2, p. 329-357, 2017.

BORGES, Guilherme de Freitas; RECH, Ilírio José. Determinantes da legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 9, n. 3, p. 31-51, 2019.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso Futuro Comum**. 2. Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CALIXTO, Laura. A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. **Revista de Administração**, v. 48, n. 4, p. 828-842, 2013.

CAMACHO, Eliane Utrabo et al. **Compreensibilidade das contas públicas: Uma análise a partir do entendimento dos usuários da informação**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escolade Comércio Álvares Penteado – FECAP, 2018.

CAZIER, Richard A.; PFEIFFER, Ray J. Why are 10-K filings so long?. **Accounting Horizons**, v. 30, n. 1, p. 1-21, 2016.

CONTE, Bruno Pereira; CERETTA, Paulo Sérgio. Análise dinâmica de volatilidade para os setores do mercado acionário brasileiro: uma aplicação do modelo MRS-GARCH. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 21, n. 1, p. 101-120, 2022.

COSTA FILHO, Francisco Carlos da. **Gerenciamento de resultado: o impacto do ciclo de vida organizacional e da adoção de IFRS**. 2018. 81f. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32382/3/2018_dis_fcconstafilho.pdf Acesso em: 18 abr. 2023.

COSTA, André Felipe de Oliveira; PEREIRA, Carlos Marcio dos Santos; REINA, Donizete. Legibilidade Dos Relatórios De Auditoria: Um Estudo Comparativo Em Companhias Abertas No Brasil Após A Covid-19. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 13, n. 3, 2022.

COSTA, André Felipe de Oliveira; PEREIRA, Carlos Marcio dos Santos; REINA, Donizete. LEGIBILIDADE DOS RELATÓRIOS DE AUDITORIA: UM ESTUDO COMPARATIVO EM COMPANHIAS ABERTAS NO BRASIL APÓS A COVID-19. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace - RACEF**, v. 13, n. 3, 2022.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento conceitual básico (R1)**: estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Brasília-DF, 2019. Disponível em: <http://www.cpc.org.br>. Acesso em: 22 nov 2023.

Deegan, C. Introduction: The Legitimising Effect of Social and Environmental Disclosures – a Theoretical Foundation. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. v. 15, n. 3, p. 282-311, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.

DU TOIT, Elda. The readability of integrated reports. **Meditari Accountancy Research**, v. 25, n.4, p. 629-653, 2017.

DUBAY, William H. **The Classic Readability Studies**. Impact Information, 2007. Disponível: em <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED506404.pdf>>. Acesso em 25 out. 2023.

ENDO, G. Y.; LAGO, S. M. S. Triple bottom line: análise das publicações nos periódicos nacionais webqualis de 2004 à 2015. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, v. 3, n. 2, p. 40-56, 2016.

FLESCHE, Rudolph. A new readability yardstick. **Journal of applied psychology**, v. 32, n. 3, p. 221, 1948.

FREEMAN, R. E. 1984. **Strategic Management: A Stakeholder Approach**. Pitman, Boston, MA.

FREEMAN, R. Edward; DMYTRIYEV, Sergiy. Corporate social responsibility and stakeholder theory: Learning from each other. **Symphonya. Emerging Issues in Management**, n. 1, p. 7-15, 2017.

FREUNDLIEB, Michael; TEUTEBERG, Frank. Corporate social responsibility reporting-a transnational analysis of online corporate social responsibility reports by market-listed companies: contents and their evolution. **International Journal of Innovation and Sustainable Development**, v. 7, n. 1, p. 1-26, 2013.

GOLDIM, J. R. Consentimento e Informação: A Importância da Qualidade do Texto Utilizado. **Revista Clinical & Biomedical Research**, v. 26, n. 3, 2006.

GOMES, A. R., MORETTI, S. (2007). A responsabilidade e o social. **Editora São Paulo: Saraiva.**

HENRIQUE, M. R.; CIRINO, J. S.; CIRINO, J. S.; SAPORITO, A. Análise do nível de adesão da Global Reporting Initiative (GRI): estudo do relatório de sustentabilidade das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da b3. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, p. 83-102, 2023.

HOSSAIN, Mahmud; HOSSAIN, Mahmud; MITRA, Santanu; SALAMA, Feras. Narrative disclosures, firm life cycle, and audit fees. **International Journal of Auditing**, v. 23, n. 3, p. 403-423, 2019.

LACRUZ, Adonai José. Considerações teóricas sobre governança corporativa no terceiro setor à luz da teoria da agência. **Cadernos Ebape. br**, v. 18, p. 473-485, 2020.

LIMA, Sérgio Ferraz. Introdução ao conceito de sustentabilidade aplicabilidade e limites. **Cadernos da Escola de Negócios**, v. 1, n. 4, 2006.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. **ISE – Sustentabilidade no Mercado de Capitais**. 1. ed. São Paulo, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, Ricardo. Desafios na definição e medição da legibilidade, sob o ponto de vista do Design da Informação. **InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 5, n. 3, 2008.

MC LAUGHLIN, G. Harry. SMOG grading-a new readability formula. **Journal of reading**, v. 12, n. 8, p. 639-646, 1969.

MOURA, Geovanne Dias de; BARBOSA, Suelen Aparecida; SCHIO, Natalia da Silva; MAZZIONI, Sady. Ativos intangíveis influenciam no desempenho financeiro e no valor de mercado de companhias abertas familiares?. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, 2020.

NEGRIGI, M.; JOAQUIM, C. V.; COSTA FILHO, F. C. Demonstração de Valor Adicionado: análise das empresas das empresas de consumo cíclico em período de crise. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 19., 2019, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: FEA/USP, 2019. p. 1-16. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1739.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2023.

NILIPOUR, Azadeh; SILVA, Tracy-Anne de; LI, Xuedong. The readability of sustainability reporting in New Zealand over time. **Australasian Accounting, Business and Finance Journal**, v. 14, n. 3, p. 86-107, 2020.

OLIVEIRA CLARO, Priscila Borin; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.

OLIVEIRA, Lucas Rebello de et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Production**, v22, p. 70-82, 2012.

PENTEADO, Isabela Alves de Moraes. **Gerenciamento de impressão em relatórios de sustentabilidade no Brasil: Uma análise do uso de gráficos**. 2013. Tese (Mestre em Ciências) Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-14012014-101205/publico/IsabelaAMPenteado_Corrigida.pdf . Acesso em: 22 nov. 2023.

PORTO, J. S.; PAIVA, T. S. D. S.; AMARAL, C. L. F; REBOUÇAS, T. N. H.; e SILVA, R. D. A. Legibilidade de Artigos de um Periódico Nacional na Área de Melhoramento Vegetal. **Revista Cultivando o Saber (FAG)**, v. 7, n. 2, p. 205–211, 2014.

RICARDO, Veronica Silva; BARCELLOS, Sabrina Sobrinho; BORTOLON, Patrícia Maria. Relatório de sustentabilidade ou relato integrado das empresas listadas na BM&FBovespa: fatores determinantes de divulgação. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 11, n. 1, p. 90, 2017.

RIGON, L.; DEGENHART, L.; RIBEIRO, R. Características de país e corporativas melhoram a divulgação ambiental, social e de governança?. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 22, n. 1, p. 1-20, 2023.

ROVER, S.; MURCIA, F. D.; BORBA, J. A.; VICENTE, E. F. R. Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 3, 2008.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

SARAI, Leandro; KOKKE, Marcelo. REGULAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL: REFLEXÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE E APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESG. **PREFÁCIO**, p. 178, 2021.

SCHARF, Regina; MONZONI, Mário. **Manual de negócios sustentáveis: como aliar rentabilidade e meio ambiente**. FGV, Centro de Estudos em Sustentabilidade, 2004.

SCHROEDER, Nicholas; GIBSON, Charles. Readability of management's discussion and analysis. **Accounting Horizons**, v. 4, n. 4, p. 78-87, 1990.

SCHWARTZ, M., CARROLL A. Frameworks: The search for a common core in the business and integrating and unifying competing and complementary society field *Business and Society*, v. 47, n. 2, **Sage Publications**, 2008, p.148-186.

SEARCY, C. Defining true sustainability. **MIT Sloan Management Review**, 2018.

SHANNON, Claude Elwood. A mathematical theory of communication. **The Bell system technical journal**, v. 27, n. 3, p. 379-423, 1948.

SMEUNINX, Nils; CLERCK, Bernard de ; AERTS, Walter. Measuring the readability of sustainability reports: A corpus-based analysis through standard formulae and NLP. **International Journal of Business Communication**, v. 57, n. 1, p. 52-85, 2020.

SOUSA, C. B.; SILVA, A. F.; RIBEIRO, M. S.; WEFFORT, E. F. J. Valor de Mercado e Disclosure Voluntário: Estudo Empírico em Companhias Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Ambiente Contábil**, v6, p. 94-115, 2014.

SOUZA, Daniela Maria de; SCHMIDT, Derli. Comparativo de desempenho econômico-financeiro e social entre cooperativas de crédito e bancos comerciais privados não cooperativos. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 2, p. 79-100, 2020.

SOUZA, Daniella Rita de Carvalho et al. **Identificação das práticas sustentáveis em empresas alimentícias**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Alfenas, 2018.

TELLES, Samantha Valentim; SALOTTI, Bruno Meirelles. Intelligibility vs readability: Understandability measures of financial information. **Revista Universo Contábil**, v. 16, n. 2, p. 110-126, 2021.

TENÓRIO, Organizador Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática: teoria e prática**. Editora FGV, 2015.

VIANA JUNIOR, Dante Baiardo Cavalcante; COSTA FILHO, Francisco Carlos da; CABRAL, Augusto Cezar de Aquino; SANTOS, Sandra Maria dos. Disclosure de boas práticas de governança segundo recomendações da ONU: Um estudo nas companhias listadas no segmento novo mercado sob a perspectiva de porte empresarial. **Revista de Ciências da Administração**, v. 19, n. 49, p. 102-116, 2017.

ZEITOUNE, Bruno et al. Práticas sustentáveis: adoção de cultura institucional em IES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 1, p. 150-168, 2019.